

## Trabalho apresentado no 15º CBCENF

**Título:** IMUNIZAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA: REALIDADE EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE PETROLINA-PE

**Relatoria:** DANIELA DE ALENCAR LUBARINO

Mônica Cecília Pimentel de Melo

**Autores:** Marianna Melo Santos

José Renato Paulino de Sales

**Modalidade:** Comunicação coordenada

**Área:** Vulnerabilidade social

**Tipo:** Monografia

**Resumo:**

A adolescência é a etapa da vida compreendida entre a infância e a fase adulta, marcada por um complexo processo de crescimento e desenvolvimento biopsicossocial. Um levantamento feito pela Sociedade Brasileira de Pediatria divulgou que mais da metade dos adolescentes não toma o reforço de vacinas recomendado para a idade. O que justifica esse quadro, na maioria das vezes, é a desinformação e a falta de indicação do profissional de saúde. Apresenta como questão de pesquisa: Qual a percepção dos(as) adolescentes em relação à imunização? Logo, o objeto desse estudo é a imunização entre adolescentes. Analisar a percepção sobre imunização pelos (as) adolescentes. Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, de abordagem qualitativa, desenvolvido em uma escola pública, no município de Petrolina-PE, por se tratar de uma escola referência no ensino médio público da cidade - Escola de Referência em Ensino Médio Clementino Coelho. Os sujeitos foram 14 adolescentes matriculados nessa escola. Para coleta de dados utilizou-se um roteiro de entrevista semi-estruturado e a observação simples dos cartões de vacina dos sujeitos estudados. Aprovado pelo Comitê de Ética sob protocolo no 266/09. Os dados foram analisados segundo a Análise de Conteúdo de Bardin. Os (As) adolescentes eram de ambos os sexos, com idade que variou entre 14 a 17 anos. Os entrevistados mostraram que conhecem a finalidade e a importância da imunização, e, no geral, apresentam uma percepção relativamente satisfatória, embora tenham demonstrado déficit de conhecimento em relação à indicação das vacinas. Quanto ao estado vacinal, à maioria deles (as) referiu estar com o esquema completo, entretanto, após a observação de alguns cartões de vacina, notou-se que faltavam vacinas como a hepatite B. Fazem-se necessárias estratégias de educação em saúde que envolvam os (as) adolescentes para uma melhor percepção entre eles (as) da importância das vacinas neste ciclo da vida. Nesse contexto, a escola se coloca como lugar privilegiado para o desenvolvimento dessas estratégias, visando à mudança de comportamento desses (as) adolescentes no que diz respeito à promoção da saúde e a prevenção de doenças.